

Um
mundo de
oportunidades

V.5 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

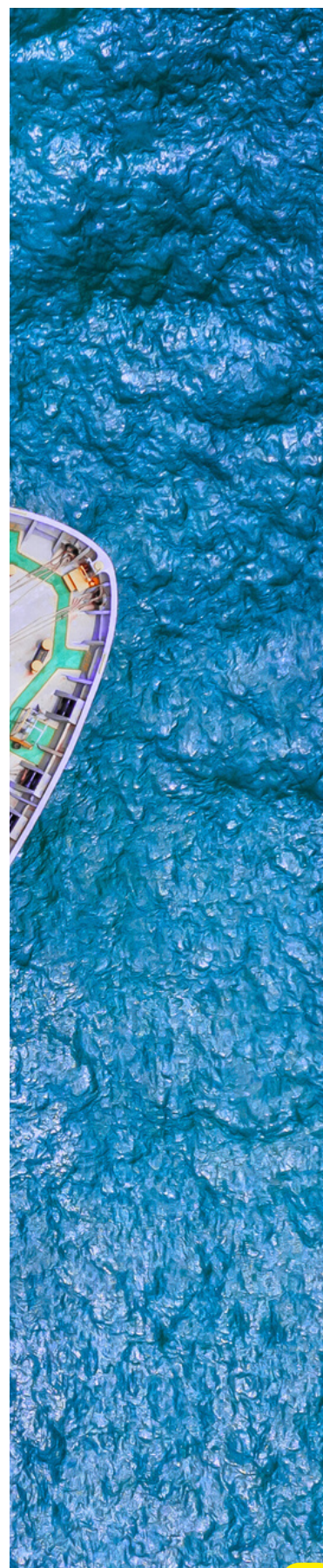
Resumo

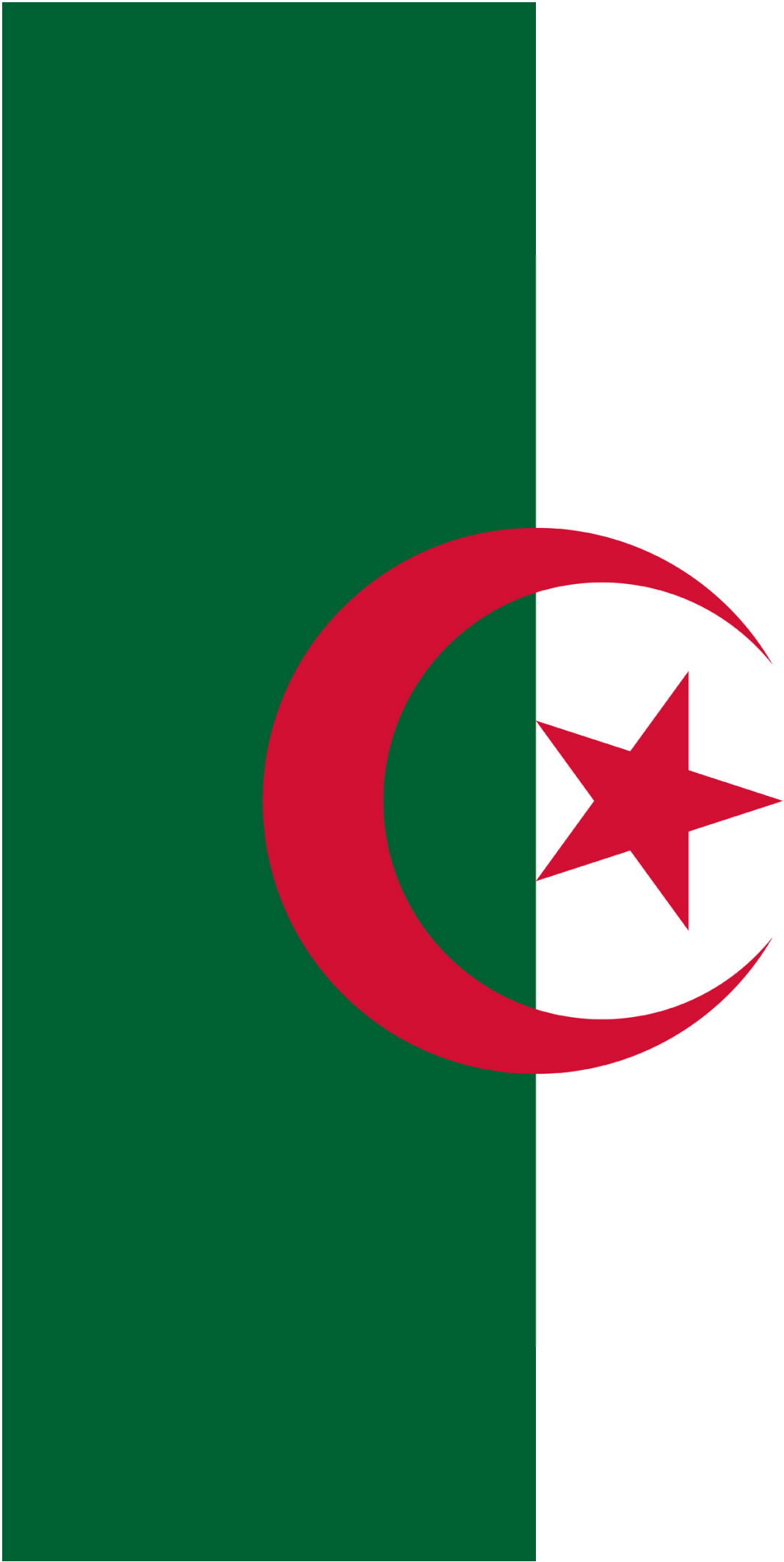
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





AGROINSIGHT ARGÉLIA – ARGÉLIA COMO OPÇÃO PARA FORNECIMENTO DE INSUMOS PARA FERTILIZANTES

Data: 12/05/2026

Posto: Argel/Argélia

Palavras-chave: Argélia; mercado; insumos;

Responsável: Said Yebda – Assistente Agrícola; Luciana Pich Gomes – Adida Agrícola em Argel

SUMÁRIO:

O setor agropecuário no Brasil apresenta uma demanda crescente por nutrientes como nitrogênio, fósforo e potássio, projetando-se um consumo de quase 60 milhões de toneladas até 2030. Diante da vulnerabilidade causada por conflitos geopolíticos globais, a Argélia surge como uma alternativa viável devido às suas vastas reservas de gás natural e à produção competitiva de amônia e ureia. Além das vantagens energéticas, o país africano oferece uma rota logística mais segura, evitando pontos de estrangulamento marítimo como o Estreito de Ormuz. Projetos de expansão mineral que prometem elevar significativamente a oferta de fosfatos argelinos para o mercado internacional apresentam uma perspectiva de cooperação comercial mútua para fortalecer a segurança alimentar de ambos os países e a estabilidade produtiva do Brasil.

A agricultura constitui um dos pilares estruturais da economia brasileira, tanto pelo seu peso na formação do PIB quanto por sua contribuição fundamental para a geração de empregos, o desempenho exportador e a segurança alimentar em escala global. O Brasil figura entre os principais atores do agronegócio mundial, ocupando posições de liderança em cadeias estratégicas como soja, milho, cana-de-açúcar, café e carne bovina.

Para além da produção primária, a economia brasileira consolidou-se em torno de um modelo integrado de agronegócio, que articula insumos, produção agrícola, processamento industrial e infraestrutura logística. Essa abordagem sistêmica constitui hoje o verdadeiro motor de desempenho do setor, permitindo ganhos contínuos de produtividade, escala e competitividade internacional.

No plano macroeconômico, a contribuição direta da agricultura, silvicultura e pesca situa-se entre 5,5% e 7% do PIB, segundo estimativas de 2025. Quando considerado o agronegócio em sentido amplo, essa participação alcança cerca de 25,1% do PIB, equivalente a mais de 3,2 trilhões de reais, o que confirma seu papel central na dinâmica de crescimento do país.

No comércio exterior, o setor agropecuário responde por aproximadamente 49% das exportações brasileiras, com valor estimado em 169 bilhões de dólares em 2025, consolidando a posição do Brasil como o maior exportador líquido mundial de produtos agrícolas e alimentícios.

Sob a ótica social, o agronegócio emprega cerca de 28,4 milhões de pessoas, o que representa mais de 26% da população economicamente ativa. Essa estrutura produtiva combina grandes complexos agroindustriais com uma base significativa de pequenas e médias propriedades rurais, que desempenham papel relevante na produção e na coesão territorial.

DEPENDÊNCIA ESTRUTURAL DE FERTILIZANTES

Nesse contexto de forte intensificação produtiva, o Brasil tornou-se um dos maiores consumidores globais de fertilizantes e ocupa a primeira posição mundial em importações. Em 2025, as compras externas atingiram o volume recorde de 46,9 milhões de toneladas, segundo dados do MDIC.

A estrutura dessas importações revela uma dependência diversificada, porém crítica, em relação aos principais nutrientes:

- 37% de fertilizantes nitrogenados;
- 30% de potássio;
- 22% de fosfatos;
- 11% de outras formulações.

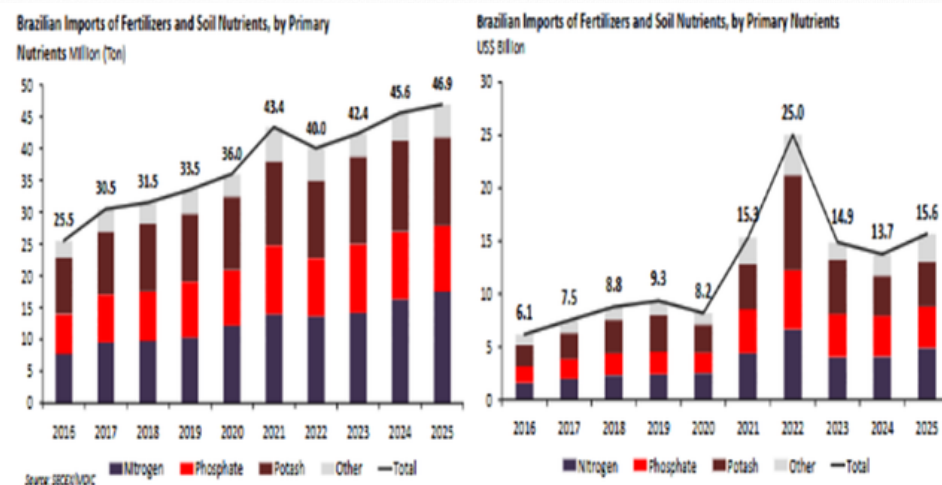


Figura 1: Dinâmica das importações brasileiras de fertilizantes e nutrientes: crescimento dos volumes e volatilidade dos valores entre 2016 e 2025. Fonte [MDIC](#).

Em termos de valor, as importações somaram 15,6 bilhões de dólares em 2025, representando um aumento de 13,9% em relação ao ano anterior, embora ainda abaixo do pico excepcional de 2022 (25 bilhões de dólares), marcado pelas disrupções decorrentes do conflito na Ucrânia e pela volatilidade dos mercados energéticos.



DEPENDÊNCIA EXTERNA E CONCENTRAÇÃO DOS FORNECEDORES

Apesar de sua posição como potência agrícola, o Brasil permanece estruturalmente dependente dos mercados internacionais para o suprimento de fertilizantes, importando cerca de 85% de suas necessidades. Essa dependência constitui uma das principais vulnerabilidades do modelo agroexportador brasileiro. O abastecimento está concentrado em poucos fornecedores-chave:

- Rússia: fertilizantes nitrogenados e potássicos;
- Canadá: principal fornecedor de potássio;
- Marrocos: fosfatos;
- Países do Golfo (Catar, Arábia Saudita e Omã): amônia e ureia, baseados em gás natural.

Tabela 1: Estrutura estimada das importações brasileiras de fertilizantes (2025)

Categoria	% estimado	Produtos dominantes	Importância agrícola
Fertilizantes nitrogenados	≈ 37 %	Ureia, amônia, nitrato	Soja, Milho, cana
Potássio	≈ 30 %	Cloreto de potássio (KCl)	Soja
Fosfato	≈ 22 %	MAP, DAP	Grandes Culturas
Outros fertilizantes	≈ 11 %	NPKs especializados	Agricultura intensiva

Essa concentração expõe o Brasil a riscos geopolíticos e logísticos, como evidenciado pelos impactos do conflito russo-ucraniano sobre os preços internacionais de insumos.

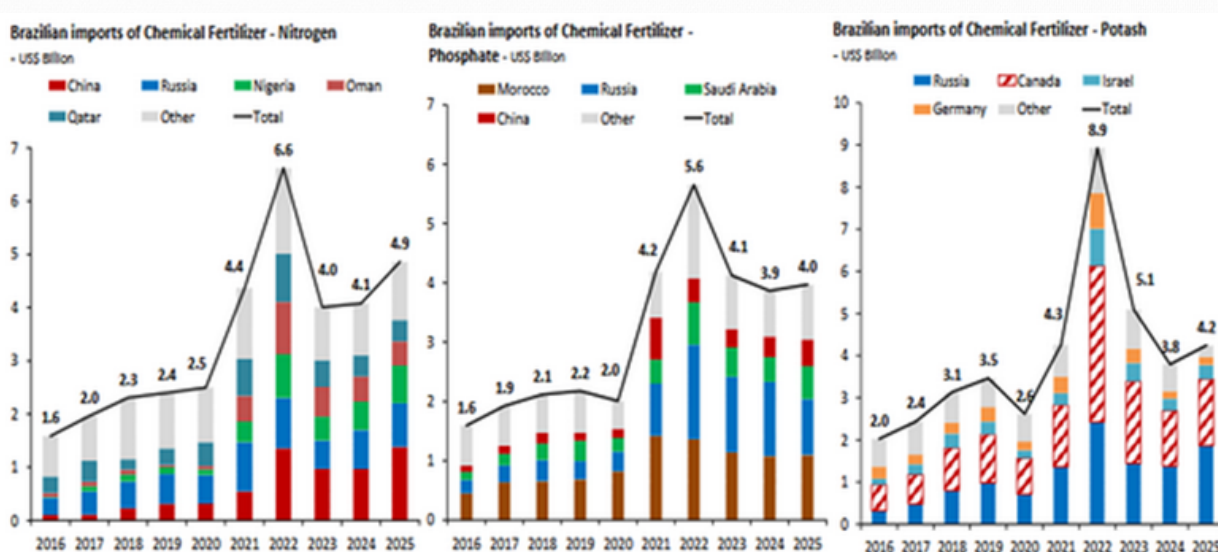


Figura 2: Dependência do Brasil em relação aos fornecedores estrangeiros de fertilizantes químicos: análise das importações de nitrogênio, fosfato e potássio (2016–2025). Fonte: [MIDIC](#)

ESTRUTURA DA DEMANDA BRASILEIRA

A demanda brasileira por fertilizantes apresenta caráter massivo, estrutural e crescente, impulsionado pela expansão contínua das culturas de soja, milho e cana-de-açúcar.

Os fertilizantes nitrogenados representam cerca de 37% das importações e incluem produtos essenciais como ureia, amônia e nitrato de amônio. A dependência é particularmente crítica, uma vez que o Brasil importa praticamente a totalidade da ureia consumida.

O potássio responde por aproximadamente 30% das importações, sendo fundamental para a cultura da soja. Já os fertilizantes fosfatados representam cerca de 22%, com predomínio de MAP, DAP e formulações NPK complexas, nas quais o Marrocos desempenha papel dominante.



Observa-se ainda um crescimento progressivo da participação de fertilizantes compostos e formulações especializadas, impulsionado pela adoção de tecnologias de agricultura de precisão.

ARGÉLIA: JANELA ESTRATÉGICA NO MERCADO GLOBAL

Em um cenário de tensões geopolíticas, fragmentação das cadeias logísticas e busca por maior diversificação de fornecedores, a Argélia desponta como um potencial parceiro estratégico no mercado internacional de fertilizantes.

Os grupos Sonatrach e Asmidal ocupam posição central na produção de amônia e ureia, produtos de alta demanda no Brasil. Adicionalmente, o país dispõe de uma vantagem geopolítica relevante: suas exportações não dependem do Estreito de Ormuz, o que confere maior previsibilidade logística em um contexto de risco elevado nas rotas marítimas globais.



Tabela 2: Vantagens estratégicas da Argélia no setor de fertilizantes

Fator estratégico	Posição da Argélia
Reservas de Gás Natural	Entre os mais importantes da África
Produtos Concorrentes	Amônia, ureia
Dependência de Ormuz	Baixa
Acesso marítimo	Mediterrâneo + Atlântico
Mercado-alvo potencial	Brasil / América Latina
Vantagem Atual	Fertilizantes nitrogenados

As perspectivas de mercado reforçam essa convergência. Projeções indicam que a demanda brasileira pode alcançar cerca de 58,5 milhões de toneladas até 2030, impulsionada pela expansão das áreas agrícolas e pelos ganhos de produtividade. O segmento nitrogenado permanece o mais estratégico para a Argélia.

No segmento fosfatado, o projeto integrado de Bled El Hadba (Tébessa) constitui um potencial divisor de águas. A iniciativa prevê a ampliação da produção de fosfato de 2,5 para cerca de 10,5 milhões de toneladas anuais, associada ao desenvolvimento de infraestrutura logística (incluindo ligação ferroviária ao porto de Annaba) e de um complexo industrial de transformação.

PRINCIPAIS FORNECEDORES ARGELINOS DE FERTILIZANTES

A lista abaixo apresenta os principais produtores de insumos fertilizantes na Argélia no momento de sua elaboração. Trata-se de uma lista sujeita a variações conforme a região e a dinâmica do mercado, não constituindo recomendação, indicação ou endosso por parte da Adidância Agrícola.

Empresa	Atividade	Contato / Site Oficial
Asmidal	Produção de fertilizantes e amônia	asmidal-dz.com Tel: +213 38 43 53 53. E-mail: info@asmidal-dz.com
Sonatrach	Gás natural e petroquímica	sonatrach.com Tel: +213 023 48 31 31. E-mail : sonatrach@sonatrach.dz
Fertial	Fertilizantes nitrogenados	Fertial-dz.com Tel: +213 (0)38 53 96 10 E-mail : contact_dmii@fertial.com

FEIRAS E EVENTOS PARA CONHECER O MERCADO ARGELINO

A participação em feiras comerciais na Argélia oferece excelentes oportunidades para ampliar a visibilidade do produto agrícola brasileiro e estabelecer contatos estratégicos com fornecedores, compradores, distribuidores e representantes da indústria alimentícia e agropecuária.

Feira Djazagro

Realizada anualmente em Argel, é um dos principais eventos do setor alimentício do país. A edição de 2025 contou com ampla presença de expositores e visitantes, como registrado pela Adidância Agrícola. A próxima edição ocorrerá entre 12 e 15 de abril de 2026, na capital.

Feira SIPSA-Filaha

Reconhecida como o principal evento dos setores agrícola e pecuário na Argélia, a SIPSA-Filaha também ocorre anualmente em Argel. A edição de 2025 contou com stand brasileiro e forte participação de visitantes argelinos e internacionais. A próxima edição acontecerá entre 18 e 21 de maio de 2026.

CONCLUSÃO

O mercado global de fertilizantes encontra-se atualmente em processo de reconfiguração, marcado por tensões geopolíticas, volatilidade de preços e concentração da oferta. Nesse contexto, o Brasil, enquanto potência agrícola, permanece fortemente dependente de importações para garantir seu abastecimento de insumos essenciais. Essa vulnerabilidade estrutural reforça a necessidade de diversificação de fornecedores e de fortalecimento da resiliência das cadeias logísticas.

Paralelamente, a reorganização do mercado cria oportunidades para produtores dotados de vantagens comparativas em energia, localização e estabilidade logística. A Argélia, apoiada em sua base de gás natural, capacidade produtiva e posicionamento geográfico, emerge como um parceiro potencial para o mercado brasileiro.

A convergência entre a crescente demanda do Brasil e os ativos estruturais argelinos constitui, assim, uma base promissora para o desenvolvimento de uma parceria estratégica no setor de fertilizantes, ancorada na segurança de abastecimento, na complementaridade econômica e no fortalecimento da cooperação Sul-Sul.